



# PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.

**N. Cham.: 371.13 P371p**

Título: Pedagogia presencial e online : uma  
experiência de formação docente.



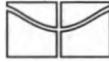
10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**



**Fundação Universidade de Brasília**

**Reitor**  
**Vice-Reitora**

Ivan Marques de Toledo Camargo  
Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora**

Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial**

Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
Ana Valéria Machado Mendonça  
Eduardo Tadeu Vieira  
Emir José Suaiden  
Fernando Jorge Rodrigues Neves  
Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
Marcus Mota  
Peter Bakuzis  
Sylvia Ficher  
Wilson Trajano Filho  
Wivian Weller

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**

**Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.**



**EDITORA**  
  
**UnB**

**Gerente de produção editorial**  
**Preparação de originais e revisão**  
**Editoração eletrônica**

***Equipe editorial***

Marcus Polo Rocha Duarte  
Celine Costa e Jupira Correa  
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contato@editora.unb.br](mailto:contato@editora.unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371      Pedagogia presencial e online : uma experiência de  
             formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio  
             França Teles, [organizadores]. \_ Brasília:  
             Editora Universidade de Brasília, 2014.  
             391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.  
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,  
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

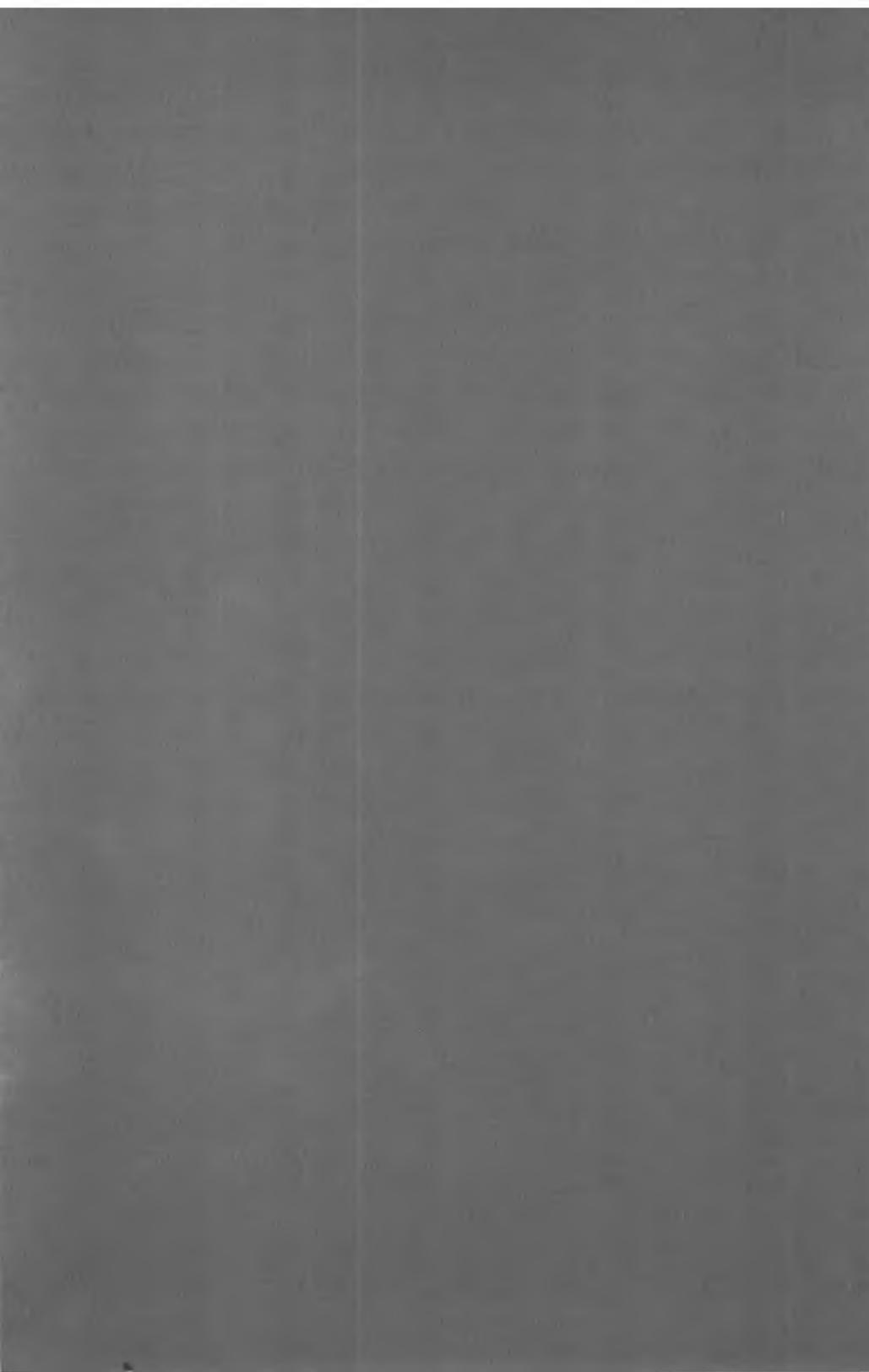
CDU 37.013

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351

**PARTE II**



# O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE

*Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida*

Importante retomar a historicidade deste curso de Pedagogia *online*, lembrando que uma das etapas de seu planejamento inicial foi a seleção de professores, já licenciados e pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Acre, para atuarem como mediadores com os docentes em formação. Um dos critérios de avaliação nesse processo foi a apresentação do seu memorial como educador.

Oportuno ressaltar que essa elaboração não apenas ocupou um lugar especial nesse momento quanto, posteriormente, tornou-se também parte constituinte do trabalho de conclusão do curso, tanto para os professores-alunos, em nível de graduação do Curso de Pedagogia, quanto para os professores-mediadores, em suas Monografias e/ou Registro Reflexivo, concluintes do Curso de Especialização, *lato sensu*, em Formação de Professores para Educação Online que ocorreu paralelo à sua atuação no PEDEaD.

Considero, também, relevante registrar que, além da condição de diretora da Faculdade de Educação e gestora do

projeto, atuei como professora no fascículo Interfaces entre a Psicologia e a Educação escrevendo, em coautoria com duas mestrandas, o capítulo sobre Psicanálise e Educação, além de orientar quatro trabalhos finais de professores-mediadores.

Na condição de professora pesquisadora tenho atuado na linha de ensino, pesquisa e extensão, abordando a constituição da identidade do professor como pessoa e profissional; o inconsciente e a subjetividade na relação pedagógica, a questão relacional, a formação docente e a memória educativa na abordagem psicanalítica.

A partir desse percurso, buscamos transmitir algo da teoria psicanalítica proposta por Sigmund Freud, que contribui para a compreensão de que, no fenômeno educativo, estamos diante de um processo sobre o qual não detemos o controle que, muitas vezes, pensamos ter. Quando um educador atua a serviço de um sujeito do desejo, abandona técnicas de adaptação, renuncia à preocupação excessiva com métodos de ensino e conteúdos absolutos, fechados e inquestionáveis.

Historicamente, Psicanálise foi o nome dado por Freud ao trabalho de fazer a histórica falar sobre o que havia esquecido, levando a sério a novidade e importância de lembrar as origens (UR) de seus sintomas. O trabalho da Psicanálise consolida-se na técnica de associação livre verbal, que implica a atenção flutuante, ou seja, o falar do paciente e o ouvir do analista, que, por fim, chega a fazer o paciente ouvir o que sua fala diz, ou seja, o trabalho de fazer ouvir o que se fala.

Compreende-se, assim, porque para Freud a fala é singular, ainda que o sujeito use o repertório comum de uma língua. Pensamos que na escrita também se aplica essa lógica, ou seja, o código linguístico de um país tem seu padrão, que se configura original e singular para quem o utiliza, cada um com seu estilo.

Estilo, na antiguidade, era uma ponta de que as pessoas se serviam para gravar pensamentos na cera; cada um de nós tem sua maneira de manejar o estilo, como cada um tem sua letra. O estilo é a individualidade e o movimento do espírito (LALANDE, 1999, p.344 *apud* MONTEIRO, 2011, p.6), “visível no arabesco caprichoso que o pensamento traça no seu curso”. Por isso, o ato de escrever adquire um sentido de inscrição.

Desde os tempos ancestrais os humanos pintavam representações de cenas cotidianas; já deixavam marcas e traços que mais tarde poderiam ser resgatados e compreendidos.

Lacerda Segunda (2011) observa que, ao escrever, o sujeito vai se inscrevendo na ordem discursiva numa tentativa de dar conta de uma história que lhe é anterior. O sujeito, ao escrever sobre si, tenta resguardar os restos de memória e se enxergar num texto que lhe soe familiar. No entanto, esse texto vai estar sempre em permanente construção, pois, na linguagem, sempre há um resto, algo que não pode ser apreendido e que segue a buscar se dizer.

Neste sentido, fica evidenciado o interesse pelas leituras dos memoriais que tanto contribuíram para aprofundamento teórico-conceitual, a partir dos conhecimentos advindos do saber psicanalítico, quanto propiciaram interpretação e análises pertinentes ao processo de avaliação do trabalho desenvolvido pelos professores-mediadores, no curso de Pedagogia online, sua formação e atuação pessoal e profissional.

Assim como Lacerda Segunda, compreendo que, ao escrever sobre si, o sujeito se dá conta da incapacidade da linguagem em representá-lo, “sua história tem sempre um mais além e, ao mesmo tempo, se apropria dessa história construída via narrativa, tomando-a como sua” (2011, p.61)

Nesse sentido, em fragmentos de sua memória, a professora-mediadora VM lembra-se da origem de sua escola

rural, inscrita na própria história de sua vida pessoal e familiar. Elaborado em dezembro de 2001, trata-se de um documento simples, escrito à mão, para não perder a originalidade, segundo ela, contendo seis páginas, que foi anexado ao seu memorial (2006). Desse precioso texto emergem as narrativas:

A nossa escola surgiu / nasceu junto com a oportunidade que nós tivemos um dia de vir morar na Floresta Amazônica [...] sozinhos nós não poderíamos fazer praticamente quase nada e então já era muito claro que precisaríamos de outras pessoas para trabalhar conosco.

[...] Como num passe de mágica, este sonho foi tornando-se realidade e a partir daí nós nos vimos envolvidos com gente e atrás disso muitos deveres e obrigações. [...]Então, nós acolhemos muitas crianças da vizinhança e nossa escola começou a funcionar de fato dia 1º de março de 1989, quase na fronteira com o Peru, bem no coração da Floresta Amazônica.

Para a Psicanálise, não precisamos da história para compreender o passado, mas para suportar o presente e projetar um futuro possível. A noção de tempo em Psicanálise rompe com a lógica cronológica, inscrevendo-se em outra lógica. Como aponta Tanis (1995, p.41) “tempo é devir, movimento, tempo do acontecimento, tempo da lembrança que evoca outro tempo”. Por isso, Freud nada mais fez do que assinalar a importância da memória na construção teórica da Psicanálise, sua autoanálise foi, realmente, uma análise escrita. Na verdade, conversamos com o inconsciente, com um passado jamais recuperado, mas construído. A dimensão histórico-infantil encontra-se presente como argamassa na compreensão do sujeito e da própria teoria psicanalítica.

É pelo viés de uma condição do sujeito do inconsciente que se esboça a trajetória da constituição do professor, considerando-se, nesse percurso, os processos inconscientes que vão constituindo o ser humano, apontando-se as vicissitudes pelas quais o sujeito passa na formação de sua identidade docente.

Para Tanis, permite o reconhecimento das imagens do passado, ao resgatar “o tempo da história, não como um tempo passado, mas um tempo inscrito nas entranhas do atual “ (1995, p.63)

Para Almeida (2006, p.1):

Trabalhar com as memórias é reconhecer seus laços com a história de vida do professor, pois alguma coisa do sujeito inconsciente comparece; assim como as vicissitudes enfrentadas nas complexas relações entre objetividade e subjetividade. Faz sentido crer que a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente do que somos como sujeitos.

Ainda do texto da professora-mediadora VM não apenas emergem as vicissitudes objetivas enfrentadas quando escreve:

Nossa escola está sendo construída com nossos próprios recursos numa área de 1 hectare e o seu tamanho é de 10 m por 8m, com duas salas de aula, totalmente inacabadas pela falta de verbas....

Mas também da ordem de sua subjetividade e sensibilidade pessoal e profissional:

[...] Moramos numa região onde o povo só conhece praticamente duas estações durante o ano. O inverno, onde chove quase a cada dia e o verão, extremamente quente e cada

uma dura seis meses. Devido ao rigor do inverno muitas vezes as crianças ficam impossibilitadas de comparecerem à escola por alguns dias por causa das alagações e isso sem falar que não têm roupas adequadas para passarem esses dias.

[...] Sem falarmos da falta de material escolar, escola funcionando numa casa ainda em construção, sem janelas, portas, instalações sanitárias, água e metade das paredes.

São relatos que parecem reafirmar as análises de SILVA (1994, p.80) em seu trabalho sobre a paixão de formar:

Os professores brasileiros, sem status e reconhecimento, continuam trabalhando do Oiapoque ao Chuí, ensinando as nossas crianças em casas de sapê, embaixo de sol, de chuva e de frio, com formação e condições bastante precárias. Dentro dessa realidade político-econômica e social, há professores que se dedicam com entusiasmo, realizando a transmissão do conhecimento sem deixar apagar sua paixão de formar.

Mesmo reconhecendo que o trabalho psicanalítico não pode fazer o papel da educação e muito menos se tornar solução para problemas educacionais, em especial, na formação de professores, pois “o trabalho da educação é algo *sui generis*: não deve ser confundido com a influência psicanalítica e não pode ser substituído por ela” (FREUD, 1976, p.342), pensamos com Filloux (1973) que a Psicanálise pode contribuir para resgatar no professor sua capacidade de criar. As memórias docentes são (des) veladores da saída de certa rigidez com possibilidade de o sujeito fluir; o ego se amplia e quem frutifica nesse espaço é o sujeito da criação, que sai da estagnação e produz algum efeito.

O traço histórico de luta em suas trajetórias é recorrente nos memoriais como escreve MR :

Tenho motivos de sobras para valorizar a família, pois no período da minha infância senti falta desde aconchego, sofri muitas privações inclusive de amor. Comecei a valorizar os estudos tardiamente, a ausência dos meus pais dificultou de certa forma o encontro com a aprendizagem sistematizada. Apesar dos caminhos de pedras os quais trilhei, lá no fundo da minha alma inocente algo me dizia que estudar era bom, acreditava que talvez seria a porta de saída para a liberdade que o conhecimento nós dá.

E acrescenta:

[...] Fui desafiada a superar meus limites. Aos 47 anos de idade nunca tinha ligado sequer um computador. E agora? Como honrar aquele convite tão especial? De repente, percebi que faço parte da realidade brasileira. Assim como eu, quantos professores encontram-se na mesma situação? Busquei ajuda, enfrentei as dificuldades e hoje estou aqui contando como é difícil ser cidadão neste país de tantas desigualdades sociais. Foi assim que me tornei mediadora do Curso de Pedagogia a Distância - PEDEaD, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Secretária de Estado e Educação do Acre.

Ao final, reflete:

creci, em termos de conhecimento, passei a olhar o meu ambiente de trabalho; antes, eu só via. Comecei a fazer novas leituras do espaço escolar. Senti a necessidade de valorizar

a instituição escolar dentro do seu contexto histórico, de múltiplas culturas e significados.

Compreendemos, assim, que o sujeito tenta resguardar os restos de memória e se enxergar num texto que estará sempre em construção, pois na linguagem sempre há um resto, algo que não pode ser capturado e que segue buscando se dizer. Para Kehl (apud LACERDA SEGUNDA, 2011, p.60):

Pensamos nossas trajetórias de vida como se fossem romances, com começo, meio e fim articulados por alguma lógica e algum sentido revelado no “capítulo final”. Consequentemente, pensamos a nós mesmos como personagens dessa história. Personagens da escrita de alguém. Nesse caso, quem seria o autor? Caso não reconhecamos a parceria (obrigatória) com o Outro, e não seríamos o que somos se reconhecêssemos, tendemos a pensar que o autor somos nós.

Quando escrevemos, o fazemos para alguém. Há uma condição de endereçamento, desejo, sobretudo, de reconhecimento do Outro. Meu texto busca seu olhar e, de certa forma, faz atenuar a angústia do desconhecimento.

O professor-mediador JP, em sua memória, diz das dificuldades em iniciar o memorial; mas, ao mesmo tempo, considera o marco da sua vida acadêmica e profissional o primeiro contato com a escola (7 anos) numa comunidade rural de difícil acesso, no município de Rio Branco, onde andava uma hora a pé para assistir às aulas, que faziam a diferença, pois o professor que era muito organizado e um modelo de educador comprometido, encantou-o desde o primeiro dia de aula. Já sabia o que queria: Ser professor.

Por isso a importância dos vínculos afetivos que se estruturam a partir da transferência e identificação. Para Freud (1921/1996, p. 117),

a identificação constitui a forma original do laço emocional com um objeto [...]pode surgir com qualquer nova percepção de uma qualidade comum partilhada com alguma outra pessoa que não é objeto de instinto sexual. Quanto mais importante essa qualidade comum é, mais bem sucedida pode tornar-se essa identificação parcial, podendo representar, assim, o início de um novo laço.

Para a Psicanálise, esses processos de identificação estão na raiz de nossas escolhas profissionais, na caminhada educacional; conforme a significação que atribuímos a essas vivências, vamos construindo uma escolha com esse lugar de professor. Para Blanchard-Laville (2001), para além do sujeito didático, há um sujeito professor atravessado pelo desejo, que se coloca na cena didática sempre em relação à outra cena:

Cada professor, por meio deste ato de fala singular, que constitui uma aula, impõe ao aluno um cenário pessoal implícito. Trata-se de uma construção que identifica o professor quase da mesma maneira que uma assinatura (BLANCHARD-LAVILLE, 2001, p.209).

Como seres singulares e, por isso mesmo, com diferentes percursos nas escolhas profissionais e na formação, na leitura dos memoriais, observa-se serem os traços mnêmicos um material riquíssimo que instiga o leitor na busca da compreensão de sua permanência e de seus possíveis efeitos. Lembramos que,

na obra inaugural da Psicanálise, *A Interpretação dos Sonhos*, Freud (1900/1996) afirma que:

Em nosso aparelho psíquico permanece um traço das percepções que incidem sobre ele. A este podemos descrever como traços mnêmicos e à função, que com ele se relaciona, damos o nome de memória (p.568).

Em suas memórias a professora-mediadora AF, registra:

[...] Eu cresci observando minha mãe,, hoje uma professora aposentada, realizar seu planejamento com tantas dificuldades, pois preparava todo o material que iria utilizar com seus alunos de 1ª série: o quadro de pregas, os desenhos que fazia e depois os recortava, o flanelógrafo, as fichinhas que utilizava em matemática entre outros. Sabia que era cansativo para ela e ouvia seus relatos sobre os alunos que estavam com dificuldades em alfabetização, o que muitas vezes resultava em ensiná-los em casa num horário alternativo. *E, talvez, por esse motivo, decidi que não queria ser professora.* [...] Mas o desejo de ter um curso profissionalizante, ao final do Ensino Médio, acabou direcionando minha trajetória profissional. (*grifo nosso*)

Ao final da memória, reflete:

É visível a importância que a zona rural tem na minha trajetória profissional; nada mais significativo ver a aprendizagem de um aluno no momento em que ela acontece e sentir que tive participação nesse conhecimento.

Sendo assim, o contexto onde estamos, as vivências familiares e a força dos imagos parentais, já que os pais assumem

um lugar como objetos de nossas identificações primordiais, podem interferir em nossa escolha de trabalho. A profissão passa a representar o sujeito no campo social, com inegável impacto na constituição da subjetividade. Torna-se, assim, em uma das questões mais significativas para o ser humano. Ao escolher uma profissão escolhemos não só o que fazer; mas, sobretudo, quem Ser.

Dos escritos de sua memória educativa, a professora NB revela:

No seringal, morávamos às margens do rio Acre *e minha mãe era a professora*. Naquele momento com formação inicial de primeiras séries do Ensino Fundamental e única pessoa com essa formação naquele lugar distante, sem muitos recursos tecnológicos (tínhamos o rádio para ouvir as mensagens e nos atualizar sobre as notícias), transporte (somente pelo rio por meio de barco) e ali tudo começou. *(grifo nosso)*.

E a professora, ainda, acrescenta:

De meus pais tive uma base sólida, fazem parte da minha trajetória *e, assim, identifico-me*, não negando as origens e, sim, fundamentando o quanto eles foram importantes.

Ao escrever sobre si, como analisa Bergamaschi (2006. p.55), o sujeito, então se escreve. “Sua escrita vai se construindo nesta relação com o Outro, em suas relações originárias”, nestas relações em que o sujeito “tateia” tentando responder, porém, “sem saber ao certo, o que o Outro quer, naquilo que, no desejo, é desconhecido”.

Com a Psicanálise, o sujeito moderno que ocupava lugar central na produção do discurso da verdade, preconizado pela ciência, passa a ser destituído desse lugar. Subverte-se o projeto racionalista da modernidade, não mais reconhecido como busca pelo sujeito da verdade, mas comprometendo a ciência com a verdade do sujeito; uma verdade que não se deixa capturar em sua totalidade, mas que o mobiliza e o leva a escrever e produzir. É certo que nada pode escrever de si, mas continua a fazê-lo, tentando acessar uma verdade que não se deixa ver; afinal, nada sabe de si perenizando a máxima socrática conhece-te a ti mesmo.

Importantes reflexões sobre a condição sublimatória do escrito são apresentadas por Lacerda-Segunda (2011), ao destacar o valor social do investimento afetivo, o qual, na escrita acadêmica, é mais fortemente vivenciado pelo sujeito que vê seu esforço recompensado por um título que se apresenta como símbolo do reconhecimento ou, podemos pensar, até mesmo pelos aplausos da plateia em uma aula inaugural do curso, que permitem a esse sujeito seguir a vida traçando estratégias para viabilizar a dialética do reconhecimento/desconhecimento de si.

[ ] Além de conhecer e encontrar vários antigos colegas de “jornada” proferi algumas palavras de boas-vindas aos professores-alunos, em nome do grupo de mediadores da SEE. Com grande emoção, quero registrar aqui a ajuda e motivação que a professora IM me ofereceu naquele momento, pois estava bastante insegura para falar. Fiquei calma quando mostrei a ela o texto que iria ler, e com muita simpatia ela fez alterações e observações significativas que não havia observado. (memorial de NB)

Ainda que para sempre (in)concluso um texto, e reafirmando que a memória será sempre parcial, nossos escritos

se movimentam entre recordação/esquecimento de outra cena que se encena no presente; um emblemático encontro e/ou a presença em espaços políticos e socioculturais também podem provocar “efeitos” na prática do educador para além dos conhecimentos sistematizados em cursos de formação.

[...] O fato de atuar na comunidade como professor e liderança local foi importante para ser convidado a compor a direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri como 1 secretário ao lado do presidente dessa entidade o ecologista Chico Mendes, tal experiência fortaleceu ainda mais a prática docente, pois continuei em contato com outros professores da mesma área, pude atuar como presidente do referido sindicato após a perda de Chico Mendes. (Memorial de JP)

Com meridiana clareza, é possível reconhecer a importância dos saberes da Psicanálise para melhor compreensão do significado das marcas impressas na constituição de nossa identidade/subjetividade, como pessoas e profissionais. *Quantos Outros* habitam em nós por meio da fala, dos olhares e gestos, nos enredando numa trama discursiva que nos torna humanos e sujeitos da cultura. Segundo Paim (s/d apud LACERDA SEGUNDA, 2011, p.90), “o desenvolvimento e a constituição psíquica do sujeito, seu processo de subjetivação, são alicerces de suas escolhas, de forma geral, e de sua (s) escolha(s) profissional (ais) de forma mais específica”.

Apesar da (in)conclusão deste capítulo, permiti-me elaborar essas reflexões a partir da leitura dos memoriais de sete professores-mediadores, clareada pelo aporte psicanalítico. Importante registrar o reconhecimento não apenas por representarem preciosos materiais para o estudo e produção de conhecimento acadêmico mas, emblematicamente, pela

sabedoria e valores existenciais neles inscritos, aos quais endereço minha gratidão. Com certeza, o que vivenciamos nesse projeto inscrevemos e nos escrevemos para sempre nos laços criados nesta difícil mas fascinante tarefa de educar educadores.

## Referências

- ALMEIDA, Inês Maria Zanforlin Pires de. *Re-significação do papel da psicologia da educação na formação continuada de professores de ciências e matemática*. Brasília: Tese de Doutorado. UnB/IP, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O lugar da memória de vivências na instituição escolar e a constituição da identidade do professor: (im)possíveis conexões com a psicanálise*. Anais do V Colóquio do LEPSI IP/FE-USP, São Paulo, 2006.
- BERGAMASCHI, R. *Escrita morte-origem em psicanálise*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2006.
- BLANCHARD-LAVILLE, Claudine. *Os professores entre o prazer e o sofrimento*. São Paulo: Loyola, 2001.
- CELES, Luiz Augusto. *Psicanálise é trabalho de fazer falar, e fazer ouvir*. Psyche (São Paulo). São Paulo, v.9, n.16, dez. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141511382005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141511382005000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 jun. 2011.
- FILLOUX, J. C. *Psicanálise e pedagogia ou sobre considerar o inconsciente no campo pedagógico*. In: KUPFER, Maria Cristina; LAJONQUIÈRE, Leandro (Org). *A psicanálise e os impasses da educação*. (p.9-39). Anais do I Colóquio do LEPSI. USP. São Paulo, 1999.
- FREUD, S. *A interpretação de sonhos I e II*. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1900/1901. Volumes IV e V.

- \_\_\_\_\_. *Algumas reflexões sobre a psicologia escolar*. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1914/1969.V. XIII.
- \_\_\_\_\_. *Um estudo autobiográfico*. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, ESB. Vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1925/1927.
- \_\_\_\_\_. *Novas conferências introdutórias sobre psicanálise*. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, ESB, vol XXII, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1933/1976.
- LACERDA SEGUNDA, Katarina Maria Matos de. *Memorial: uma escrita de si*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, UnB:Brasília, 2011.
- SILVA, Maria Cecília Pereira da. Da paixão de formar: uma contribuição psicanalítica à formação de educadores. In: OLIVEIRA, Maria Lúcia de. (Org). *Educação e psicanálise: história, atualidade e perspectivas*. Faculdade de Ciências e Letras Araraquara/UNESP: Casa do Psicólogo, 2003.
- MONTEIRO, Elisabete Aparecida. *Estilo é o que se transmite: uma leitura psicanalítica sobre a ação educativa*. Anais do III Simpósio Internacional Infancia, Educación, Derechos de niños, niñas y adolescentes: las prácticas profesionales em los limites de la experiencia y del saber disciplinar. Mar Del Plata, Argentina, 2011.
- TANIS, Bernardo. *Memória e temporalidade: sobre o infantil em psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.



## AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília - romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com



# APÊNDICES

## APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

### **Considerações iniciais:**

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

### **Das características principais:**

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

### **GRADUAÇÃO:**

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total ..... 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

## ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identities, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

## **Das responsabilidades:**

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

## **Das metas:**

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

### **Das propostas:**

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que os capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

## **Da metodologia:**

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

## **Das avaliações no contexto do curso:**

- **O que avaliar:**  
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**  
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**  
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

### **Das dimensões formadoras (áreas):**

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Conterá com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

### **Eixos integradores dos módulos e do curso:**

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

### **Das organizações das áreas temáticas:**

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

## Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

## **APÊNDICE II**

### **MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO**

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

#### **1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

**Organização do trabalho pedagógico:** essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

**Organização do processo educativo:** compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

**Organização do processo social:** relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

## **2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:**

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

## **2.1 Coordenação geral**

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

**Atribuições:** Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

## **2.2 Coordenação intermediária**

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

## **2.3 Professores-autores**

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

## 2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

### Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

## 2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

### Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

## Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

### 3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
<b>Total Parcial</b>	<b>1.920 horas</b>	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
<b>Total (Módulos e Estágio)</b>	<b>3.200 horas</b>	

**Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:**

### **Presencial nos polos**

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

### **Online na plataforma:**

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

### **Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:**

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

## **4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO**

### **Avaliação das atividades online e atividades presenciais**

#### **Online**

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

#### **Presencial**

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

**Atividades organizadas** pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
- 

**Atividades de estudo**, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

## **5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA**

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

### **5.1 Objetivos do registro reflexivo:**

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

### **Características:**

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

## **5.2 - O registro reflexivo deve conter:**

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos.Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

## **5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:**

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

### **Orientações para escrever cada capítulo**

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

### **Introdução/ apresentação**

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
  1. O que tenho aprendido neste curso?
  2. O que estou fazendo com este curso?
  3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
  4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
  5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
  6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

## 3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
  2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
  3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
  - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.



## APÊNDICE III

### A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

*Aulenir Sousa de Araujo*

*Aurecilia Paiva Ruela*

*Nilzete Costa de Melo*

#### **Apresentação**

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

## **O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária**

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouvia-se, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

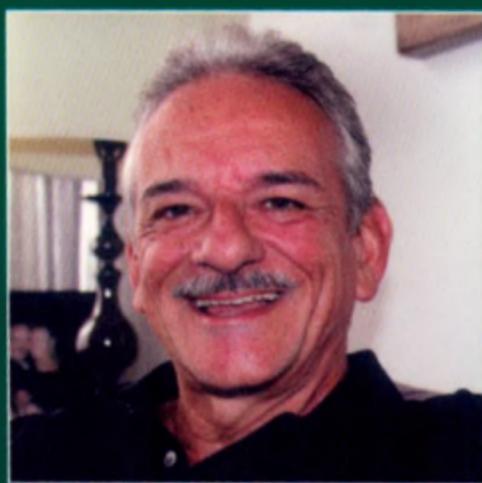
Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12  
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre  
Papel offset 75 g/m<sup>2</sup>, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m<sup>2</sup>



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

